

APOIO PEDAGÓGICO E REFORÇO ESCOLAR NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA ATUAÇÃO NO PIBID

Kênnia Alves de Lima Santos¹
Jamilly Mendes dos Santos²
Maria Vitória Araújo da Silva³
Débora Regina Fernandes Benício⁴

RESUMO

O referido artigo visa apresentar como se encontra a realidade do âmbito educacional atualmente nesse retorno das aulas ao modo presencial depois que houve o enfrentamento de uma pandemia de nível mundial, que se iniciou no ano de 2020, na Ásia (China) e se espalhou pelo mundo, causando graves impactos sociais e educacionais. Então discorrendo pelas consequências que a pandemia do Covid-19, deixou no âmbito educacional e nos alunos que estudaram de modo remoto lhes causando um bloqueio, vale evidenciar que no contexto social dos mesmos, alguns pais não conseguiram ajudá-los em casa por não ter uma formação, ressalta-se a partir de tudo que foi evidenciado que, contudo a um déficit muito grande na aprendizagem desses alunos, onde alguns foram promovidos de séries sem realmente adquirir conhecimentos, e as discentes que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID), Subprojeto de Pedagogia, da UEPB Campus III, no ano de 2023 realizaram aulas de reforço em um horário oposto ao da aula normal e o apoio pedagógico dentro de sala de aula regular, com a professora regente trabalhando em conjunto a fim de encontrar meios que facilitam o ensino, utilizando como ferramenta principal a ludicidade fugindo um pouco do método tradicional de ensino para que dessa forma todos os alunos pudessem se desenvolver e atingir um melhor nível de escolaridade e conhecimento. Para tanto, foram utilizadas metodologias de ensino e recursos didáticos, tendo em vista bons resultados de aprendizagem dos alunos a partir do trabalho docente durante todo o ano letivo, realizado na instituição que foi selecionada para participar do subprojeto.

Palavras-chave: Covid-19, Aprendizagem, Ludicidade, Remoto, Reforço.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba I - PB, kennia.santos@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-PB, jamilly.santos@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, maria.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Mestrado, UEPB Campus III, prof.debora@servidor.uepb.edu.br



No ano de 2020, iniciou-se uma pandemia mundial do covid-19 que começou na Ásia (China) e se espalhou de forma mundial. A covid-19 é responsável por causar quadros respiratórios graves e é facilmente transmissível, apresentando uma alta taxa de letalidade (LOPES, 2020). Como recomendação da OMS, o distanciamento social seria a única solução para minimizar a taxa de contaminação do novo coronavírus (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020). Diante dessa recomendação, todas as instituições escolares passaram a realizar suas atividades educacionais de forma remota, sendo elas por meio de videochamada ou atividades impressas disponibilizadas nas escolas. Segundo Behar (2020), o ensino remoto emergencial é uma peculiaridade de ensino que presume o distanciamento geográfico de docentes e discentes, e foi empregado de forma temporária nas instituições educativas de todo o mundo. De forma geral, todos tiveram que se adaptar ao ensino remoto, tanto professores como alunos. Muitos professores não tinham conhecimento de tecnologia, e buscaram adquirir conhecimento de como utilizar a tecnologia para assim conseguir dar suas aulas.

A pandemia do covid-19 durou três anos e ao final desse período são perceptíveis as consequências deixadas por ela na educação, pois se sabe que nem todos os estudantes tinham acesso a uma internet de qualidade, a um celular e até mesmo a um espaço que conseguisse se concentrar para assim realizar suas atividades, tendo em vista que muitas famílias não tinham formação educacional para auxiliar os discentes em suas atividades acadêmicas, com isso, as atividades que precisavam de um suporte não eram realizadas e o desempenho escolar desses alunos caíam cada vez mais, deixando assim um déficit em sua aprendizagem. Perante a realidade de cada criança, é nítida toda a vulnerabilidade social que existe em meio à nossa sociedade e como afeta a vida escolar de todos os discentes.

Dessa forma, o presente artigo busca relatar as consequências que a pandemia do covid-19 deixou nos alunos que estudaram de forma remota e como o apoio pedagógico interligado com o reforço escolar se fez necessário na evolução em sua aprendizagem.

A EXPERIÊNCIA DO APOIO PEDAGÓGICO E REFORÇO ESCOLAR NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO

No ano de 2023, o PIBID de Pedagogia da UEPB Campus três foi desenvolvido em três escolas municipais da cidade de Guarabira–PB. Então, atuamos como bolsistas em uma dessas escolas. Inicialmente, neste ambiente escolar, notamos que as dificuldades na aprendizagem dos alunos que participaram do ensino remoto na época da pandemia era visível e infelizmente

deixou um bloqueio nos próprios alunos. Nos primeiros momentos na escola, percebemos um déficit no conhecimento por parte dos alunos e um desinteresse dos próprios, podendo afirmar que até sua autoestima foi prejudicada, chegando alguns a dizer que não eram capazes de aprender.

Os professores regentes da sala de aula têm que possibilitar um ensino de forma que todos os alunos possam progredir juntos e eles mesmo dizem ser algo complicado de lidar com todos, pois, cada um tem sua particularidade e forma diferente de aprender, assim, como o nível em seu conhecimento que são diferentes. Dessa maneira, foi recomendado o projeto de aulas de reforço e o apoio pedagógico em sala, utilizando as pibidianas nesse projeto.

O reforço escolar e o apoio pedagógico são considerados uma maneira para dar suporte às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Esses métodos foram utilizados perante o ano de 2023. Sendo assim, as aulas do reforço eram ministradas em horário diferente da sala regular e o apoio pedagógico era realizado na sala regular, de uma forma que desse suporte à professora titular. Os alunos da sala de aula do reforço eram provenientes das turmas do 4º e 5º, onde os docentes regentes deles convidaram os alunos que sabiam que precisavam de um suporte maior para irem às aulas de reforço e tinham o apoio nas aulas regulares. O objetivo maior desse programa é proporcionar aos alunos outra forma de adquirir conhecimento e assim, diminuir a lacuna que a pandemia deixou em sua aprendizagem.

METODOLOGIA

As aulas de reforço escolar foram planejadas e desenvolvidas por duas bolsistas e o apoio pedagógico por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III. As atividades foram desenvolvidas em uma escola pública municipal de Guarabira–PB.

A sala de aula de reforço atendia a 12 alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental da manhã com idades entre 09 e 12 anos e era ofertada duas vezes na semana, na quarta e quinta-feira. O apoio pedagógico era realizado na sala de aula regular do 5º ano “B”, onde tinha 17 alunos, mas só frequentavam de 8 a 15 alunos do 5º ano do ensino fundamental com idades entre 8 e 12 anos. O apoio pedagógico também era realizado duas vezes na semana, às terças e quartas. Essas aulas foram trabalhadas de forma lúdica, buscando atender todas as características dos alunos em sala e facilitar a sua aprendizagem.

A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa, na prática, educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo (SANTOS, 2016, p. 36).

A ludicidade possibilita trabalhar muitas formas de conhecimento de forma que os alunos aprendam com facilidade, despertando assim seu interesse em saber e desenvolvendo também seu senso crítico. Analisando todos os benefícios que a ludicidade traz, o reforço escolar e o apoio pedagógico buscaram dedicar-se a colocar em prática o lúdico nas aulas, para assim haver uma compreensão maior dos assuntos estudados por parte dos alunos.

Durante o ano de 2023, tivemos aulas que marcaram nossa presença junto aos alunos. Tivemos a oportunidade de conhecê-los, e com isso, sabermos sobre suas dificuldades, criando um elo com todos eles. Tivemos duas atividades que nós bolsistas trabalhamos ao longo do projeto: na sala de aula do reforço a atividade escolhida foi “Usando a Imaginação” e no apoio pedagógico foi “Quebra-cabeça Silábico”.

A atividade “Usando a Imaginação” foi elaborada para se trabalhar o folclore, em específico a lenda da mula sem cabeça. A aula iniciou-se com as pibidianas apresentando para os alunos o que é folclore e fazendo a leitura da lenda escolhida. Na segunda fase da atividade, foi trabalhada a parte lúdica, onde, a partir da utilização de personagens da lenda, os alunos podiam colorir da forma que quisessem. A turma foi dividida em dois grupos e cada um recebeu: cartolina, cola, tesoura e canetinhas. Então, foi proposto para eles que fizessem uma nova versão da lenda da mula sem cabeça, utilizando os mesmos personagens da lenda original. As bolsistas escolheram trabalhar dessa forma com os alunos, pois em uma única atividade foi possível trabalhar as áreas do conhecimento em que os alunos mais apresentavam dificuldade, que eram leituras, escrita, trabalho em grupo e interpretação textual. A experiência ocorreu em agosto de 2023.

A atividade “Quebra-cabeça Silábico”, foi pensada e planejada para atender às dificuldades apresentadas por uma aluna que estava em alfabetização. A atividade iniciou com a bolsista explicando como seria, o que a aluna teria que fazer pausadamente para que pudesse compreender a atividade para uma maior evolução de sua aprendizagem. Em seguida, após a explicação, foi colocado sobre a mesa o quebra-cabeça, espalhado com as peças embaralhadas, e a aluna foi atentamente observando peça por peça, lendo as sílabas e montando o quebra-cabeça e depois lendo a palavra que foi formada ao juntar as peças. Essa atividade foi realizada dentro de sala de aula para dar um suporte maior para a aluna que tinha muita dificuldade na

área do conhecimento de Linguagem, e dessa forma a aula foi produtiva e agradável e a aluna com essa atividade desenvolveu o raciocínio lógico, leitura e associação de figuras e palavras, e a avaliação diagnóstica foi feita continuamente todos os dias, a experiência aconteceu no dia 24 de outubro de 2023.

No geral, todas as semanas procuramos levar para o ambiente escolar propostas de atividades lúdicas que chamasse a atenção deles e que os próprios alunos absorvessem o conhecimento abordado nas dinâmicas desenvolvidas nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios encontrados no ensino pós-pandemia, foi notada a necessidade de utilizar métodos mais lúdicos com os alunos, pois como passaram por um período de aulas remotas foi perdido um pouco disso, o resultado, nos mostra que os métodos utilizados e as atividades dinâmicas levadas para os estudantes levou a uma maior participação por parte deles. Uma das dificuldades mais notadas pelas pibidianas foi a leitura, portanto, foi um dos pontos mais trabalhados e, ao final do projeto, é perceptível a evolução dos alunos, uma grande melhora na escrita, na leitura e no comportamento.

Diante de todos os desafios, a atuação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) foi de grande importância, pois proporcionou uma experiência incrível em que aprendemos a lidar com as adversidades dentro da sala de aula, como também a acompanhar e fazer parte do desenvolvimento dos alunos.

Ao chegar ao final desse período em que estivemos atuando com os alunos, notamos uma evolução por parte de todos os discentes. Quando iniciamos, os próprios alunos não reconheciam nem seu nome e, no final do ano, constatamos que todos conseguiam ler e escrever seus nomes e qualquer outra palavra. Até sua autoestima, que antes era baixa, melhorou, hoje seu comportamento é diferente em todos os sentidos. Alcançamos um diálogo com os alunos. O que antes era difícil tornou-se mais fácil de conversar e propor atividades para eles. É gratificante poder finalizar esse período e perceber todas essas mudanças.



AGRADECIMENTOS:



Realização



Apoio



Organização:



@ENID.UEPB

À Escola Municipal Edivardo Toscano, por todo apoio e incentivo que nos proporcionou durante todo o período em que estivemos presentes em sua instituição. Em especial, aos docentes que deram todo o suporte necessário para desenvolver uma boa forma de aprendizagem para os discentes.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nossos sinceros agradecimentos por tudo o que aprendemos no curso ao longo dos anos e essencialmente pela dedicação para com os discentes. Toda a formação até o momento presente foi de extrema importância para o nosso processo de formação profissional.

À Capes pela oportunidade de fazer parte do PIBID de Pedagogia.

REFERÊNCIAS:

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 10 dez. 2023.

LOPES, R. J. **Coronavírus é transmitido com muita facilidade na fase inicial da doença, afirma estudo.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/coronavirus-e-transmitido-com-muita-facilidade-na-fase-inicial-da-doenca-afirma-estudo.shtml> . Acesso em: 09 dez. 2023.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, F.F. **Artefatos lúdicos como ferramenta na construção do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.** [S.l.: s.n.], 2016.

